

Cardeal Barbarin, de Lyon: 'Igreja vive uma grande mudança'

"A Igreja vive uma grande mudança", ela **"se movimenta o tempo todo"**, afirma o **cardeal Philippe Barbarin, arcebispo de Lyon**, em uma entrevista ao Jornal de Saône-et-Loire, publicado quinta feira.

Interrogado sobre o abandono da Igreja pelo público, o Primaz das Gálias respondeu que **"A Igreja vive uma grande mudança. É claro que na esfera rural, nas aldeias, e em alguns bairros das cidades ou dos subúrbios, a presença da Igreja desmorona. Mas existe uma renovação em muitos lugares; comunidades novas, paróquias de grandes cidades, casas de caridade, mosteiros. A Igreja se movimenta o tempo todo, ela está sempre se reformando"**

Para o Cardeal, **"é preciso ser justo, dizer com toda clareza a verdade do Homem [será que é a verdade de Deus ao homem?]. A felicidade é indissociável da vida espiritual. Ela não pode residir somente no conforto material e no sucesso profissional"**

Interrogado sobre o retorno da missa em latim como possível fator de divisão no seio da Igreja, ele afirma que **"o retorno da missa em latim já está sendo feito na boca dos jovens em Taizé ou em Lourdes e não pelo Motu Próprio de Bento XVI. Nas assembléias, os cantos em latim reencontraram um lugar de alguns anos para cá. Poder rezar algumas orações e cantar algumas músicas na mesma língua é bom"**

"Concretamente, eu não acho que isso mudará grande coisa nas paróquias, mas minha esperança é que uma boa porcentagem de tradicionalistas se digam 'voltemos à casa, já que o Papa nos chama!'. Vai fazer 40 anos que eles estão à margem, ou até fora! E desejo que nós voltemos a ser um só rebanho, seguindo o Único Pastor!" ajunta o cardeal Barbarin.

O arcebispo de Lyon deve encerrar quinta-feira o fórum de jovens, organizado em Paray-le-Monial (Saône-et-Loire) pela comunidade do Emmanuel, da qual participam 5.000 jovens

Esse fórum é marcado pela partida em missão de voluntários do Fidesco (fé e desenvolvimento), ONG fundada pela comunidade do Emmanuel. São 53 os que partirão este ano, para pelo menos dois anos, a maioria para a África, com uma missão ao mesmo tempo concreta (saúde, educação, agricultura) e espiritual. Segundo a Comunidade do Emmanuel, há atualmente 140 voluntários do Fidesco no mundo.
(tradução e destaques nossos)